Aula 4

DIVISÃO DO TRABALHO, CULTURA E SOCIEDADE

META

Refletir sobre a relação entre o comportamento cultural do homem e a sua capacidade de estabelecer formas complexas de divisão social do trabalho.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
definir o conceito de divisão do trabalho e descrever o comportamento cultural do homem como capacidade para inovação social.

Alfredo Julien

INTRODUÇÃO

Nas aulas anteriores, abordamos questões teóricas importantes para o prosseguimento de nosso curso. As grandes diferenças sociais que nos separam dos antigos exigem que reflitamos sobre elas para que não sejam tomadas como sinais de atraso, justificando assim uma idéia de progresso que caracterizaria nosso mundo.

Por essa visão nós seríamos os mais civilizados, os mais avançados em todos os aspectos organizadores da vida social, enquanto os antigos estariam ainda na infância da civilização, praticando formas econômicas e sociais ainda imperfeitas e não completamente desenvolvidas como as nossas.

A visão evolucionista, emoldurada pela idéia de progresso, leva-nos a perder a riqueza proporcionada pelas experiências sociais dos povos da Antigüidade, uma vez que, ao serem vistos como inferiores a nós, seus comportamentos acabam nos parecendo estranhos, ridículos ou motivados pela ignorância. Assim, no lugar da perspectiva evolucionista marcada pela idéia de progresso, que nos coloca no topo como modelo perfeito de civilização, propomos outra forma de enxergar os povos antigos, considerando-os não como inferiores, atrasados, ou mesmo, segundo alguns, mais avançados. Devemos considerá-los, simplesmente, diferentes.

É a natureza inventiva e criativa do comportamento cultural que possibilitou entre nós, humanos, tamanha variedade de modelos sociais. Nesta aula refletiremos um pouco mais sobre nosso comportamento social e cultural.

Índios fazendo remédio com ervas medicinais (Fonte: http://www.klickeducacao.com.br).

PROGRESSO

Na natureza, existem animais que vivem, a maior parte do tempo, sozinhos. Buscam solitariamente o seu alimento, não estabelecendo estratégias grupais para obtê-lo. Veja como exemplo o Tigre, um poderoso predador que caça solitariamente pelas florestas asiáticas. Por sua vez, o leão, outro felino, apresenta comportamento bem diferente: vive em grupo e pratica estratégias coletivas de caça, estabelecendo vínculos sociais de natureza mais complexa do que os dos tigres.

Assim, na natureza encontramos animais vivendo solitários na maior parte de suas vidas, e animais que apresentam estratégias coletivas, marcadas por laços de sociabilidade entre seus indivíduos. O Homem faz parte desses últimos: somos animais sociais, e criamos uma forma de vida que somente pode ser mantida pelo estabelecimento de laços coletivos de cooperação.

A cooperação social é a palavra-chave para o entendimento da natureza das relações humanas. Fora dela o ser humano não existe. O homem constrói a sua vida, obtendo os bens necessários, por meio de ações coletivas. Organizamo-nos em sociedades para produzir os bens necessários à constituição de nossa existência.

Karl Heinrich Marx teve participação como intelectual e como revolucionário no movimento operário, sendo que ambos (Marx e o movimento operário) influenciaram uns aos outros durante o período em que o autor viveu.

Ver glossário no final da Aula

Atualmente é bastante difícil analisar a sociedade humana sem se referenciar, em maior ou menor grau, à produção de Karl Marx, mesmo que a pessoa não seja simpática à ideologia construída em torno do pensamento intelectual dele, principalmente em relação aos seus conceitos econômicos.

Segundo Marx, a produção dos meios para suprir essas necessidades estaria mesmo na base de todo desenrolar da história humana. Ficamos obrigados, nos diz ele, a constatar que os homens devem estar aptos a viver para poder fazer história, mas para viver, ele completa, "é preciso antes de tudo beber, comer, morar, vestir e algumas coisas mais". A satisfação dos meios para satisfazer essas necessidades seria, segundo ele, o primeiro fato histórico, aquele que estaria na base de todo desenrolar da história humana.

Em um modo de ver bastante fecundo, Marx considerava que, pela produção dos meios materiais de existência, o homem produzia a sua história. Satisfazendo suas necessidades pelo trabalho coletivo, transformaria a natureza e construiria o seu mundo. Leia a seguir um trecho de um comentário de Marx a respeito de como se organizaria o trabalho humano para a satisfação de suas necessidades:

> Produzir a vida, tanto a sua própria pelo trabalho quanto a vida de outro pela procriação, parece-nos desde já uma dupla relação: de um lado relação natural, de outro lado, relação social – no sentido em que se entende a ação conjugada de vários indivíduos, pouco importando em quais condições, de qual maneira e com qual finalidade. É por isso que um modo de produção ou um determinado estágio social estão constantemente ligados a um modo de cooperação (...)(ARON, 2005, p. 214).

Esse é um pequeno trecho, porém fecundo para nossa análise. Nele percebemos que Marx estabelece uma associação entre a ação dos homens para transformar a natureza e as formas de cooperação que, necessariamente, os homens mantêm entre si. O homem para produzir suas condições de existência cria formas cooperativas e pelo trabalho coletivo transforma a natureza e a si próprios, ou seja, produz seu mundo cultural.

Para Marx, as relações de trabalho, com as quais se organiza a produção social dos bens materiais, está no cerne da história humana. As implicações destas idéias são importantes, pois muito contribuíram para que a história passasse a ser vista como um processo social e não apenas como o resultado das ações dos grandes homens. As realizações humanas, os movimentos políticos, os processos de transformações históricas são vistos assim como empreendimentos coletivos que envolvem toda sociedade e não apenas a vontade e a genialidade de alguns de seus líderes. A história passa a ser vista como um processo social, em que o homem comum, anônimo, ocupa seu lugar como sujeito de sua própria existência, partícipe das realizações de seu tempo.

O homem ao transformar a natureza com o seu trabalho produz cultura e transforma-se a si mesmo, criando assim sua história. Nesse processo de constituição das sociedades humanas surgiram os mais variados modelos de organização social, **divisão social do trabalho**, crenças e valores. Tomemos alguns casos citados em nosso curso mesmo. Veja o exemplo da divisão do trabalho na moderna economia capitalista e compare-o com a que se apresenta na sociedade Tasai. O ser humano, como espécie, criou um mundo cultural rico e variado.

Ver glossário no final da Aula

O ser humano, como espécie, criou um mundo cultural rico e variado.

ATIVIDADES

A cultura fornece um modo vantajoso e inigualável de adaptação às mudanças ambientais. As inovações culturais podem ser acumuladas muito mais rapidamente do que as mutações genéticas, e as boas idéias podem espalhar-se tanto horizontalmente, pelos povos, quanto verticalmente, pelas gerações. Essa estratégia de adaptação cultural, mais do que qualquer outra coisa, capacitou nossa espécie a transformar-se, de um mamífero africano de porte relativamente insignificante, para a forma de vida dominante na Terra. Nós desenvolvemos uma habilidade inédita de adaptação a uma ampla variedade de ambientes. Por terem adquirido essa vantagem cultural que serviu como ponto de partida para o desenvolvimento futuro, os primeiros seres humanos totalmente modernos foram capazes de se dispersar da África em direção ao norte, pelos Bálcãs , para a Europa; e em direção a leste, pela Ásia, para China e mais adiante. Quando os humanos não puderam obter mais recursos para produzir e alimentar um número crescente de pessoas, os membros das populações começaram sua longa e íngreme escalada rumo aos níveis que nós hoje desfrutamos. Os humanos colonizaram ambientes novos e cada vez mais desafiadores, começando a desenvolver as formas de organização social complexa que hoje são tanto bênção quanto maldição.

Fonte: Livro O Despertar da Cultura, editado por Jorge Zahar editor.

1. Como o autor justifica sua afirmação de que "a cultura fornece um modo vantajoso e inigualável de adaptação às mudanças ambientais"?
2. De que forma, segundo o autor, a colonização de novos ambientes se relaciona com o comportamento cultural humano?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. O autor se justifica argumentando que as inovações culturais podem ser acumuladas muito mais rapidamente do que as mutações genéticas. O que ele estaria querendo dizer com isso? Vamos a um exemplo. Pensemos em uma mudança climática, originada por qualquer motivo que transforme o ambiente de um clima quente para um clima frio. O homem como um animal teria que se adaptar à nova situação ou ir embora para procurar lugares mais apropriados às suas condições biológicas. Veja que nesse caso uma adaptação biológica seria impensável! Quantas gerações seriam necessárias para que os homens, dessa região, desenvolvessem características físicas, como uma vasta camada de pêlos, que os protegessem do frio? Provavelmente

tempo suficiente para matar a todos de frio. Porém, as respostas culturais são mais rápidas. Para se adaptar a novos ambientes, o homem como espécie não precisa esperar pelo ritmo demorado das mudanças genéticas, mas pode criar formas que compensem a sua falta de pêlos pelo corpo, como, por exemplo, utilizar as peles de animais mortos como agasalhos que lhe protegessem do frio. Teria sido essa "habilidade inédita de adaptação a uma ampla variedade de ambientes", que proporcionou o sucesso evolutivo do homem moderno.

2. A capacidade do ser humano de colonizar novas áreas está relacionada ao seu comportamento modelado pela capacidade de produzir cultura, ou seja, pela sua capacidade de criar novas formas de exploração dos recursos proporcionados pelo novo ambiente. Como exemplo, poderíamos citar o aprendizado que possibilitou os humanos primitivos a praticarem a caça de animais ou o posterior aprendizado da prática da agricultura.

A arqueologia relaciona a expansão dos seres humanos modernos à sua capacidade altamente desenvolvida de inventar utensílios, formas sociais e idéias – em resumo, à sua habilidade absolutamente moderna de produzir cultura (KLEIN, 2005 p. 8).

CONCLUSÃO

Como resultado da sua capacidade de produzir cultura, o homem moderno criou um mundo rico e variado, caracterizado por diversas formas de sensibilidades e experimentações sociais. O homem não está preso de maneira mecânica ao mundo natural. Interagimos com a natureza criativamente transformando-a, e criando formas sociais dinâmicas. Nossa capacidade de inventar utensílios, formas sociais e idéias, ou seja, nossa "absoluta habilidade de produzir cultura", como observa Richad G. Klein, possibilita-nos apresentar uma riqueza de comportamentos e tipos de sociedades que são, a nosso ver, a grande característica do homem como espécie. Hoje só estudamos e fazemos História graças à nossa capacidade de produzir cultura.

RESUMO

Nesta aula, enfatizamos a questão do comportamento cultural do homem e a divisão do trabalho como uma de suas características. Para tanto, mostramos que o homem é um animal social que estabelece estratégias coletivas de sobrevivência, e que a divisão do trabalho é um dos principais elementos dessa estratégia.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Com o estudo desta aula, como posso responder o que é a divisão do trabalho?
2. De acordo com o argumento desenvolvido nessa aula, de que forma entendi que o comportamento cultural do homem teria contribuído para seu processo evolutivo?

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula trataremos da relação entre o comportamento cultural do homem e a sua capacidade de estabelecer formas complexas de divisão social do trabalho.

REFERÊNCIAS

ARON, R. **O Marxismo de Marx**. 2. ed. Trad. Jorge Bastos. São Paulo: ARX, 2005.
KLEIN, R. G.; BLAKE, E. **O despertar da cultura**. Trad. Ana Lúcia Vieira de Andrade. Rio de Janeiro: ed. 2005.

GLÓSSARIO

Karl Marx - Intelectual alemão, economista (1818- 1883). Considerado um dos fundadores da Sociologia. Também é possível encontrar a influência de Marx em várias outras áreas, tais como: Filosofia, História, já que o conhecimento humano, em sua época, não estava fragmentado em diversas especialidades da forma como se encontra hoje.

Divisão do trabalho - Dá-se o nome de divisão do trabalho à especialização do trabalho coope- rativo em tarefas e papéis específicos e delimitados, com o objetivo de aumentar a eficiência da produção. Historicamente, a emergência de uma divisão do trabalho cada vez mais complexa está associada ao aumento do comércio, ao surgi-mento do capitalismo e à complexidade dos processos de industrialização.
Na história da espécie humana, a primeira divisão do trabalho ocorreu entre homens e mulheres, mas tornou-se ainda mais sofisticada com o advento da agricultura e o surgimento da civilização. Alguns outros animais sociais também exibem uma divisão do trabalho.